

## **A contribuição da Coopercuc para o desenvolvimento sustentável no semiárido**

Coopercuc's contribution to sustainable development in the Brazilian semiarid region.

RIBEIRO, Indira Ferreira<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Alane Pereira de<sup>2</sup>; SOUZA, Jussara Dantas<sup>3</sup>; COELHO, Leidiana de Araújo<sup>4</sup>; LEÃO, Suiane Rodrigues<sup>5</sup>; SANTIAGO, Alvany Maria dos Santos<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido, Universidade Federal do Vale do São Francisco, ferreira.indira@gmail.com; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido, Universidade Federal do Vale do São Francisco, alanep@gmail.com; <sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido, Universidade Federal do Vale do São Francisco, jussaradantas27@gmail.com; <sup>4</sup>Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido, Universidade Federal do Vale do São Francisco, leidianaaraujocoelho@gmail.com; <sup>5</sup>Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido, Universidade Federal do Vale do São Francisco, suianer.leao@gmail.com; <sup>6</sup>Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido, Universidade Federal do Vale do São Francisco, alvany.santiago@univasf.edu.br

### **GT: Políticas públicas, práticas associativas, extensão e desenvolvimento rural**

#### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo apresentar a contribuição das ações da Cooperativa Agropecuária de Canudos, Uauá e Curaçá (COOPERCUC) para fortalecer a agricultura familiar e melhorar as condições de vida sustentável das comunidades rurais desses municípios, localizados no Sertão do São Francisco, semiárido baiano. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, documental e observação participante. Os dados mostram que a comercialização de seus produtos, sua parceria e políticas públicas contribuíram para o desenvolvimento sustentável, considerando as dimensões econômica, social e ambiental de seus processos. A dinâmica da produção ecológica da agrocaatinga, a preocupação com o uso sustentável dos recursos extraídos da caatinga, seu processamento e o retorno social, econômico e ambiental à comunidade podem ser considerados como um caso de sucesso que pode ser divulgado e replicado em outras comunidades da região semiárida.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Cooperativismo; Desenvolvimento Sustentável

#### **Abstract**

This paper aims to present the contribution of the actions carried out by the Family Farming Cooperative of Canudos, Uauá and Curaçá (COOPERCUC) to strengthen family farming and improve the sustainable living conditions of the rural communities of those municipalities, located in the Sertão do São Francisco region, Brazilian semiarid region of Bahia State. To this end, a bibliographic, documentary and participant observation survey were performed. Data shows that the commercialization of your products and its partnership, and public policies have contributed toward sustainable development considering the economic, social and environmental dimensions in its processes. The dynamics of ecological "agrocaatinga" production, the concern with the sustainable use of resources extracted from the caatinga, its processing and the social, economic and environmental return to the community can be considered as a case of success that can be publicised and replicated in other communities within the semiarid region.

**Keywords:** Family Farming; Cooperativism; Sustainable Development.

## **Introdução**

A prática cooperativista no Brasil se expandiu a partir de 1932, em virtude do estímulo do poder público que tinha como propósito a reestruturação das atividades agrícolas e ainda pela promulgação da lei básica do cooperativismo (PINHO, 1996 apud SILVA, 2003). Entretanto, atualmente, há um esforço para revitalizar as práticas cooperativas, no âmbito de um movimento mais amplo de modernização das atividades e da ampliação da democracia, em especial, amparado pelas discussões sobre a economia solidária/terceiro setor (SILVA, 2003).

Junto com outros empreendimentos da economia solidária, o cooperativismo tem se empenhado na busca de “uma outra economia possível”, de “um outro desenvolvimento possível”. E, além do aspecto econômico, o impacto desses empreendimentos tem envolvido o resgate da cidadania, da solidariedade, da integração social, da consciência ecológica e da esperança. Esses resultados demonstram que essas instâncias são e podem ser cada vez mais importantes na construção de uma economia e sociedade sustentável. (SCHNEIDER, 2015; SILVA, 2004).

No território de identidade Sertão do São Francisco, estado da Bahia, em 2004, a partir dos movimentos sociais e instituições governamentais, em especial as Comunidades Eclesiais de Base (CEBS) e Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), nasceu com 44 associados (as) a Coopercuc (SILVA; 2010). A cooperativa foi criada com o propósito de contribuir com a melhoria das condições de vida sustentável das comunidades envolvidas. Para tanto, ela atua na comercialização dos produtos beneficiados da caatinga e oriundos da agricultura de base familiar.

Partindo desse contexto, a Coopercuc tem a missão de contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar visando à produção ecologicamente correta, economicamente viável, socialmente justa e solidária, contribuindo com a melhoria das condições de vida sustentável das comunidades rurais e tem pautado seu trabalho considerando os quatro eixos fundamentais: social, ambiental, cultural e econômico (COOPERCUC; 2019).

Considerando a relevância da Coopercuc para a economia local e o seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável, o presente trabalho tem por objetivo evidenciar as ações realizadas pela cooperativa e de que forma elas contribuem para a melhoria das condições de vida sustentável das comunidades rurais nos municípios de Canudos, Uauá e Curaçá, localizados no Sertão do São Francisco, região semiárida da Bahia.

## **Material e métodos**

O caminho metodológico caracterizou-se pela realização de levantamento bibliográfico, documental e observação participante empreendida durante visita técnica, ocorrida na sede da cooperativa e em duas unidades de beneficiamento, localizadas em Uauá-BA, em 04 de outubro de 2019 (PRODANOV, FREITAS, 2013).

A área de atuação da cooperativa, situada no território de identidade Sertão do São Francisco, abrange os municípios Curaçá, Uauá e Canudos que totalizam uma área territorial 12.422 km<sup>2</sup>, cuja população total é de 72.194 habitantes.

Os dados foram coletados com base na comercialização dos produtos da cooperativa no mercado brasileiro e internacional, as parcerias construídas e as políticas públicas.

## **Resultados e discussão**

A Coopercuc articula internamente sete grupos em Curaçá, nove em Uauá e dois em Canudos, no estado da Bahia, perfazendo um total de 18 grupos de produção, envolve 271 cooperados, destes 181 são mulheres e 90 homens. Entretanto, nota-se apenas 20% de participação dos jovens em suas atividades. Os trabalhos da cooperativa atendem entre 350 a 450 famílias nas suas atividades, entre cooperados e não cooperados. Esses grupos produtivos nas comunidades são a base da cooperativa, que se mobilizam para viabilizar o processo de produção da cooperativa.

Desenvolvendo a autoadministração e gestão cooperativista em torno da organização, beneficiamento e comercialização dos produtos da agricultura familiar, a Coopercuc utiliza-se, em especial, do extrativismo de frutas nativas da caatinga, como umbu, maracujá da caatinga e mandacaru, numa perspectiva de valorização dos recursos naturais disponíveis e de acordo com o paradigma de convivência com o semiárido. São produzidos diversos produtos que possuem grande aceitação nos mercados nacional e internacional. A partir das frutas são produzidos doces, geleias, polpas, sucos, compotas, caldas para sorvetes, vinagre e recentemente, passou a produzir cerveja e chopp de umbu. Sua produção também engloba produtos derivados do leite, temperos e chás. Ademais, em 2014, através do estabelecimento de uma parceria com a *L'Occitane*, passou a fornecer mandacaru para a produção de uma linha de cosméticos com aquela empresa francesa.

Para viabilizar seu funcionamento, a Coopercuc buscou apoio de diversas organizações, governamentais e não governamentais. Inicialmente ela procurou subsídios junto à Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA) para a construção de cisternas nas comunidades atendidas pela cooperativa. Com a construção das unidades de beneficiamento nas comunidades rurais, buscou-se junto ao programa "Luz para Todos" a instalação da energia elétrica naquelas comunidades.

Ainda, conseguiu estabelecer diversas parcerias que o auxiliaram no desenvolvimento das atividades e capacitação dos cooperados. Dentre elas, ressaltamos o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), IRPAA, União das Cooperativas da Agricultura Familiar do Estado da Bahia (UNICAFES) e Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) (COOPERCUC; 2019).

Destaca-se ainda a importante participação em políticas públicas a nível federal e estadual. O acesso às políticas públicas do Governo Estadual, por meio dos programas Pró-semiárido e Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER Sustentabilidade) têm contribuído na inovação no âmbito da cooperativa a partir do desenvolvimento de novos produtos, na inserção dos jovens nas atividades da Coopercuc e na capacitação dos produtores no desenvolvimento de práticas de produção sustentável. Já o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa

Nacional de Alimentação Estudantil (PNAE), programas que permitem a venda de produtos ao governo federal, tem fortalecido a atuação da cooperativa na economia local (COOPERCUC; 2019). Todas essas políticas foram determinantes na consolidação da cooperativa e têm contribuído para o seu envolvimento na dinâmica de desenvolvimento sustentável no contexto local.

O processo de internacionalização da Coopercuc se iniciou em 2004 a partir da participação do Encontro Internacional das Comunidades do Alimento realizado em Turim na Itália, ligado à produção e comercialização de produtos saudáveis. A oportunidade de divulgar seus produtos no exterior impulsionou o desempenho da Coopercuc. Esse processo aumentou a visibilidade dos produtos da cooperativa no mercado externo e interno e, ainda, culminou na busca de certificações da produção orgânica e do comércio justo, em virtude das exigências do mercado externo. Posteriormente, a cooperativa recebeu a certificação para uso do Selo de Identificação da Participação da Agricultura Familiar (Sipaf). O Sipaf, a Ecocert, certificação relativa à produção orgânica, e o Fairtrade, certificação referente ao comércio justo, não apenas valorizam os produtos da cooperativa, mas traduzem o seu comprometimento com o meio ambiente e com o desenvolvimento humano.

A análise dos dados obtidos indica que a Coopercuc têm favorecido o fortalecimento da agricultura familiar e, com isso, transformado a vida dos produtores locais, como pontua Schneider (2015). O início das atividades da cooperativa nas comunidades permitiu o acesso a recursos básicos como energia elétrica e a tecnologia de captação e contenção de água, como cisternas, item essencial a vida humana em regiões semiáridas que convivem com longos períodos de seca. Ademais, a sua atuação tem proporcionado o aumento de renda, a segurança alimentar e o acesso à programas de capacitação para as comunidades.

Em suma, evidencia-se que a Coopercuc tem empreendido esforços para conciliar os aspectos econômicos, sociais e ambientais em seus processos produtivos e de gestão. Nesse sentido, ressaltamos a priorização dos produtores e da matéria-prima local, o estabelecimento de práticas produtivas sustentáveis e orientadas pela perspectiva de convivência com o semiárido, a dinamização da economia local e a promoção da melhoria da qualidade de vidas para os cooperados (SILVA, 2010).

Ressalta-se, por fim, que a construção de uma agroindústria na sede da Coopercuc aportou uma perspectiva de ampliação da atuação dessa Cooperativa. Aquele empreendimento deve promover o aumento da capacidade de produção, maior garantia na qualidade dos produtos fabricados, maior competitividade e credibilidade da cooperativa no mercado interno e externo, geração de emprego e renda, aumento na renda dos produtores, absorção de maior quantidade de matéria-prima produzidas na região e beneficiando maior número de pequenos produtores (SOUZA, 2012).

## **Conclusão**

A Coopercuc desperta novos olhares e perspectivas sobre o semiárido, evidenciando que viver com qualidade de vida em um contexto de adversidades naturais é possível quando se tem recursos, tecnologias e conhecimento adequados a realidade em que se está inserido. Nesse sentido, ressaltamos a importância do estabelecimento de parcerias com diversas entidades e o acesso às políticas públicas neste percurso de

sucesso da Coopercuc. Recursos básicos como água e energia, além do acesso a tecnologias e a capacitação, conquistados através destas parcerias e das políticas públicas, contribuíram para o desenvolvimento e ampliação das atividades de agroindustrialização e comercialização dos produtos no âmbito da cooperativa e permitiram a implantação de unidades produtivas em diversas comunidades da região semiárida.

Evidencia-se também o papel social transformador da Coopercuc nas cidades de Curaçá, Uauá e Canudos, na Bahia. A dinâmica de produção “agrocaatinga” ecológica, a preocupação do uso sustentável dos recursos extraídos da caatinga, o beneficiamento e processamento, e o retorno social, econômico e ambiental para comunidade, configura-se como um case de sucesso que deve ser propagado e replicado em outras comunidades no âmbito da região semiárida.

Ademais, observa-se que a juventude rural ainda cria resistência na participação dessas atividades. A mobilização da juventude rural em torno das atividades da cooperativa constitui um grande desafio que deve ser enfrentado para possibilitar a continuidade da organização.

### **Referências bibliográficas**

COOPERUC. Nossa História. Disponível em: <http://www.coopercuc.com.br/> Acesso em: 05 out. 2019.

PRODANOV, C.C; FREITAS, C.E. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Universidade FEEVALE. Nova Hamburgo – Rio Grande do Sul, 2013

SCHNEIDER, J. O. Cooperativismo e desenvolvimento sustentável. *Otra Economía*, v. 9, n. 16, p. 94-104, 2015.

SILVA, D. R. Redes de economia solidária e comércio justo: o caso da Cooperativa Agropecuária Familiar, Uauá e Curaçá (COOPERUC) no semiárido baiano. Salvador – BA, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19629>. Acesso em: 05 out. 2019.

SILVA, E. S. et al. Panorama do cooperativismo brasileiro: história, cenários e tendências. Rede de Universidades das Américas para Estudos Cooperativos e Associativos-UNIRCOOP, 2003.

SILVA, G. F. A importância das formas associativas de organização e do desenvolvimento local integrado sustentável no resgate da cidadania: a Cooperativa 100 Dimensão. *Em Tese*, v. 1, n. 2, p. 52-74, 2004

SOUZA, Jussara Dantas. História de Desafios e Conquistas: Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá. Portal Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 2012. Disponível em <https://www.mma.gov.br/images/arquivo/80049/Caatinga/Apresentacoes/11%20-%20Apresentacao%20Jussara%20-%20Coopercuc.pdf>. Acesso em: 05 out. 2019.